

RELAÇÃO DOS FATOS E ACONTECIMENTOS NO COMBATE À POLUIÇÃO DO AR,  
CAUSADA PELO PÓ DE CIMENTO DA FÁBRICA "PORTLAND" EM PERUS - SP

---

(Os dados foram recolhidos de recortes de jornais da época e de trabalhos e ofícios feitos por moradores do bairro.)

Desde 1963 o problema do pó de cimento se arrasta sem solução e sofre atuações das autoridades sanitárias, mas até hoje não foi resolvido o problema.

12-12-68 Pela primeira vez a fábrica de cimento "Portland" foi intimada, para no prazo de 90 dias tomar providências, contra a poluição.

-11-70 Nova intimação foi apresentada, sem qualquer resultado.

07-02-72 O deputado José Roberto Faria Lima, presidente da Comissão do problemas da poluição, na Câmara Federal, denuncia o problema fazendo ver ao prefeito de São Paulo, na época, Figueiredo Ferraz, que o pó de cimento é um problema no bairro de Perus, onde 60.000 moradores são obrigados a respirar diariamente 120 toneladas de pó. O sistema adotado pelas fábricas de cimento difere umas das outras. Algumas adotam o sistema úmido; são as fábricas mais modernas, aparelhadas mais recentemente. As mais antigas, adotam o sistema seco. É o caso da fábrica de Perus. O pó de cimento, além de prejudicial à saúde dos moradores, impede o progresso socio-econômico do bairro, pois nenhuma outra indústria tem interesse em estabelecer-se aqui. Prejudica também a vegetação e a fachada das casas, dificulta e em muito a limpeza das casas de moradias, das roupas e da higiene pessoal. Os veículos estacionados por algum tempo na rua, ficam cobertos com uma película branca. (Jornal da Tarde / 07-02-72). O presidente da Sociedade Amigos do Bairro, pede crédito e cooperação da população de Perus, na solução desse problema que é vital para a sobrevivência do bairro.

01-04-72 Em um artigo sobre o problema do pó de cimento em Perus, no Folha de São Paulo, o Sr. Faria Lima disse: "As indústrias não tem qualquer preocupação em obedecer as normas instituídas pelo SUSAM (Superintendência do Saneamento Ambiental). Essas nor os dizem respeito a colocação de filtros afim de diminuir a carga de poluentes atmosféricos."

06-06-72 A Sociedade Amigos do Bairro de Perus, apresentou ao Prefeito Figueiredo Ferraz, o resultado de uma pesquisa, que ela promoveu entre os moradores do bairro, para conhecer as necessidades que mais afligiam a população de Perus.

20% da população foi entrevistada. Entre as necessidades da região, a principal foi a poluição do ar, ou seja, o pó de cimento que é expelido pelas chaminés da fábrica. Foi apresentado também um estudo feito em 1967 pelo médico-chefe do Sub-Posto de Saúde de Perus, sobre o efeito do pó. Com 4 anos de experiência clínica, dedicada à população infantil, o médico chegou à conclusão de que o pó de cimento é a via principal de transmissão de doenças infecto-contagiosas e que 25% da população de Perus tem problemas nas vias respiratórias. O prefeito, então, determinou ao Sr. Celso Hähne, coordenador da Administração Regional que tomasse as providências necessárias para que o problema fosse resolvido.

16-06-72 O governador de São Paulo, Laudo Natel, autorizou a SUSAM a tomar uma série de medidas para controlar a poluição provocada pelo pó de cimento. O levantamento feito pela SUSAM, em fevereiro, mostrou que são emitidas 140 toneladas de partículas, diariamente, na atmosfera de Perus. A saúde dos 480 operários também está ameaçada, pois, segundo a SUSAM, todas dependências da fábrica estão com os pisos totalmente cobertos por material pulverulento que é arrastado por correntes do ar.

14-08-72 Foi criado pelo prefeito Figueiredo Ferraz, um grupo de trabalho composto de engenheiros da COTESB e SUSAM, professores e políticos para a solução do problema do pó de cimento.

30-08-72 O prefeito de São Paulo visitou pessoalmente Perus para ver a poluição de perto e ficou impressionado ao observar os tetos das casas que estão com cinzas e mais impressionado ainda quando constatou que o Fronto Socorro de Perus recebe um número elevado de pessoas vítimas da poluição. O superintendente da fábrica de cimento informou que o problema do pó deverá estar resolvido até fevereiro de 1973, pois, a empresa está realizando uma tomada de preços para a compra de moderno material eletrônico que reterá a poeira.

Dirigentes da Sociedade Amigos revelaram que já foram registrados 12.970 casos de doenças pulmonar provocada pelo pó.

27-10-72 O presidente da SUSAM informou que em fevereiro foi dado um prazo à fábrica de cimento para a apresentação dos projetos dos equipamentos necessários, mas que até agora não tomou nenhuma providência e que recebeu outras intimações, várias multas e novos prazos por não haver cumprido nenhum deles.

Ele avisa que se até abril a empresa não tiver obedecido

as determinações, providenciará a interdição das fontes poluidoras e pedirá uma intervenção federal na indústria.

07-12-72 Os diretores da fábrica prometeram que até fevereiro resolveriam o problema, pois, já estavam providenciando a compra de novos equipamentos eletrônicos para reter a poeira.

22-03-73 Nada foi feito até agora. Os prazos terminaram, o pó de cimento continua caindo. Ninguém reclama. Alguns moradores desistem de ver o problema resolvido. Por isso vão mudar de bairro.

O novo administrador regional de Pirituba-Perus, responde: "Será que eu conseguirei resolver um problema de 50 anos e que tantos outros administradores não conseguiram".

A SUSAM anuncia que a fábrica de Perus adotou um projeto que sugere um equipamento de filtros eletrônicos a ser instalados nos 4 fornos clinker, aparelhamento importado da Alemanha, no valor de 3 milhões de cruzeiros.

02-06-73 O prefeito anuncia o fechamento inclusive com auxílio de força policial, se necessário, da fábrica de cimento de Perus. Isto deverá ocorrer nos próximos dias. A prefeitura somente permitirá o reinício das atividades da fábrica após a execução das obras exigidas para a completa eliminação das causas produtoras da poluição.

Os moradores, porém, receberam a notícia do fechamento com certa frieza. Só acreditam, vendo. Estão acostumados a ouvir comentários e boatos de que a fábrica vai ser fechada, há muitos anos. Todos os jornais dão ampla cobertura à ordem do fechamento da fábrica.

28-06-73 Os advogados de J.J.Abdala pedem mais 60 dias para regularizar a situação da fábrica.

29-06-73 Encontro de J.J.Abdala com o prefeito de São Paulo.  
O prefeito mantém sua decisão de fechar a fábrica que há quase 10 anos vem desrespeitando a legislação, prejudicando a saúde pública. Os operários mostram-se a favor do fechamento da fábrica, embora exista o medo de não receber os seus salários.

03-07-73 O prefeito requisita a polícia para fechar a fábrica.

04-07-73 Abdala apelou à Justiça, dizendo que o ato do prefeito é ilegal, lesivo, arbitrário e anti-social.  
Abdala comenta que o pó de cimento não faz mal à saúde e se acha um dos grandes defensores do ar puro de São Paulo, pois, plantou 30 milhões de pés de eucaliptos. A fábrica continua poluindo.

Para o advogado dos operários, Dr. Mário Carvalho de Jesus, o não fechamento da fábrica se deve à influência indireta de Abdala nos meios policiais. Enfim, ficou claro que o

J.J.Abdala venceria a briga com o prefeito.

- 06-07-73 A ordem policial para o fechamento da fábrica foi sustada na Secretaria de Segurança por interferência pessoal do governador, Laudo Natel, que tinha sobre o problema um ponto de vista que contrariava daquele defendido pelo prefeito Figueiredo Ferraz. Surge agora a crise Prefeitura - Palácio de Governo, por causa do pó em Perus. As chaminés continuam lançando pó de cimento. A única novidade foi a construção de uma cerca de arame para impedir a entrada de jornalistas na fábrica.
- 07-07-73 A SUSAM divulgou nota que considerava a indústria de Perus em situação totalmente regular, ao contrário, então, do que afirmou o prefeito Figueiredo Ferraz.
- 18-07-73 As mulheres de Perus entram em ação. 200 donas de casa organizaram a primeira passeata contra a poluição de que se tem notícia no Brasil. Com gritos "chega de poluição" e "queremos ar puro", saíram às ruas carregando cartazes e foram até os portões da fábrica. Os homens que até agora não conseguiram nada contra a poluição, ficaram fora.
- 19-07-73 Uma comissão de donas de casa ofereceu ao chefe da Casa Civil no Palácio dos Bandeirantes, um abaixo-assinado com 3 mil assinaturas, em protesto contra a poluição. Elas levaram, também, telhas, arames, flores e folhas cobertos com cimento e prometeram que, se até 22 de agosto não houver solução para o problema, no dia seguinte farão uma passeata no Centro de São Paulo. Seu objetivo não era o fechamento da fábrica, mas sim a instalação de filtros para impedir o pó.
- 20-07-73 O industrial Abdala foi preso, mas sorridente ele comentou aos repórteres que não existe poluição em Perus, mas apenas um pózinho que não fez mal a ninguém.
- 22-07-73 As mulheres saíram de novo às ruas de Perus, foi na tarde fria do domingo. O número de participantes era maior ainda do que na primeira vez. E todos os moradores do bairro onde passava a passeata, acenavam nas janelas com as mãos. Todos acreditaram que agora a vitória estava próxima. Mas nem o clamor das mulheres abalou a tranquilidade silenciosa do Palácio dos Bandeirantes.
- 24-07-73 O presidente da República autorizou o ministro da Justiça a elaborar decretos confiscando os bens imóveis das empresas do Grupo Abdala e pôr a fábrica sob intervenção do Governo. Três funcionários federais foram indicados para tomar posse dos bens de Abdala.

- 31-07-73 O governador de São Paulo declarou que o governo tem a plena consciência da gravidade do problema da poluição em Perus.
- 10-08-73 Os interventores federais chegam em Perus e contam seus planos: pagar os operários e acabar com a poluição. O presidente da intervenção explicou às mulheres da passeata: "Vamos resolver o problema com rapidez. Vamos demorar um pouco porque os filtros serão importados do exterior. O ministro da Fazenda pediu que nós tranquilizássemos a população de Perus porque o problema da poluição vai ser resolvido".
- 21-08-73 O prefeito de São Paulo, Figueiredo Ferraz, é demitido pelo governador de São Paulo, Laudo Natel. Isto aconteceu exatamente 24 horas depois que J.J. Abdala ter sido libertado da prisão.
- 23-08-73 Três mulheres foram presas. Duas delas pertenciam à comissão da passeata e outra era enfermeira suíça que trabalhava na creche da Igreja. Esta ficou 6 dias incomunicável, foi maltratada e expulsa do país.
- Veio, então, a repressão. Novos protestos não foram mais permitidos. Todos ficaram assustados e resolveram ficar calados. Aqui termina a longa história de combate à poluição do pó de cimento em Perus. Muita luta, muito sofrimento, muitas promessas e muita política. E o resultado zero. Foram dados novos prazos para colocar filtros e terminar com o pó. Os prazos terminaram, o pó continua.
- A última data para o funcionamento dos filtros coincidiu com o segundo aniversário da intervenção da fábrica. Agora passaram mais 4 anos. A intervenção não conseguiu o que antes Abdala não conseguiu. Não sabemos, sequer se os filtros foram colocados. O que sabemos é que o pó de cimento continua caindo. Complicou agora a luta pelo ar puro em Perus, porque o problema do pó causado pela fábrica é assunto federal, desde que o ministério da Fazenda interveio na direção da indústria.
- Foram feitos nos últimos anos mais umas tentativas para lembrar as autoridades das suas promessas, mas, sem êxito nenhum.
- 11-03-79 Reuniu-se no Centro Comunitário Pe. Guilherme Kuypers o grupo dos coordenadores das comunidades e movimentos da Paróquia de Santa Rosa de Lima de Perus para uma reflexão sobre o tema da Campanha da Fraternidade de 1979: "Preserve o que é de todos". Ficou claro que o tema da campanha este ano atinge de modo especial a realidade de Perus. Foi decidido por unanimidade retomar o assunto da poluição em Perus. Foram dadas muitas sugestões e lançado um pequeno cartaz com os dizeres: "O pó de cimento esmaga a vida".

Formou-se uma comissão de voluntários para estudar o problema.

06-04-79 A comissão para estudar o problema do pó de cimento entrou em contato com o deputado estadual Sergio dos Santos, deputado mais votado em Perus, para participar dos estudos. Esse sugeriu que, inicialmente, fôssemos a CETESB, órgão que controla o meio-ambiente ou convidássemos a CETESB para vir a Perus. Programamos uma assembléia com convidados de grupos e igrejas do bairro para debater o problema.

22-04-79 Assembléia

Perus, 22 de abril de 1979

A Comissão.